

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 8– abril, 2015

Ierecê Barbosa¹

FIM DE TARDE

A mesa para o chá estava arrumada. O contraste da louça verde com o xadrezinho preto e branco da toalha dava um encanto todo especial ao ambiente onde as duas amigas conversavam:

- Você sabia que Lúcia está apaixonada?
- Por um gato daqueles, até eu!
- Não gosto de homens bonitos.
- Nossa! Por quê?
- Homem bonito vive tão preocupado com ele mesmo que não sobra nada para mais ninguém.
- Não há, no meu entender, relação entre a aparência de uma pessoa e o seu jeito de amar.
- Talvez você tenha razão, mas não gosto de homens bonitos e nem de homens inseguros.
- É provável que você não goste de homens bonitos para não se sentir feia perto deles e que a presumível concorrência afaste você por outro motivo: medo de expor a própria insegurança.
- Credo! Você faz cada análise.
- Acho que todos nós somos inseguros em determinados momentos da vida. Todo e qualquer avanço rumo ao desconhecido gera insegurança.
- Concordo. Entretanto, estou cansada de homens inseguros, a gente tem que ficar fingindo fragilidade para eles se sentirem forte.
- Autossuficiente também não é bom. Ou você gosta?
- Claro que não! Eu prefiro o meio termo.
- Sabe, o que mais me atrai nos homens são os olhos.
- Engraçado, eu nunca reparei nos olhos. Por que os olhos?
- Não sei bem explicar. Através dos olhos eu sinto quando um homem é sincero ou não.
- Nossa! Quanta sensibilidade....Comigo é diferente, eu reparo no discurso. Se eu perceber incoerência entre o discurso e a prática eu já saio de fininho. Aprecio, também, o bom humor.
- Eu também! Fujo de cara emburrada.
- Em geral o homem é mais fechado, fala muito pouco de si, nós mulheres somos mais abertas.
- Faz sentido! Mas não é regra. Conheço homens bem extrovertidos, abertos, atraentes.
- O que você considera um homem atraente?

¹ Doutora em Educação, Jornalista, Psicanalista Clínica e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC/ ENS/ UEA. Email: ierecebarbosa@yahoo.com.br

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 8– abril, 2015

- É aquele cheio de entusiasmo pela vida, que sente paixão por tudo que faz e me deixa à vontade em sua companhia.

- Eu também penso assim. Um homem atraente não é o troglodita de academia, nem o tal barriga de tanquinho, cheio de marra. É aquele que sabe compartilhar a vida de modo tranquilo, sem afetação.

Pagaram a conta, retocaram a maquiagem e saíram da casa de chá, tagarelando sobre os homens.

Confesso que gostei de ouvir aquela conversa entre amigas. Gostaria de ter sido intrometida, entrado na conversa sem ser chamada. Considerei interessante por se tratar de duas adolescentes, o que sinaliza que a juventude não é tão desvairada como muita gente pensa. Em se tratando das últimas frases, experimentei uma sensação de frustração, eu poderia de ter dito a elas que poucas mulheres resistem a um homem assim e que lamentava o fato de ainda existirem muitos homens alijados da realidade, pensando que abafam bancando os machões. Depois, reconheci que o melhor mesmo foi ter ficado calada, só observando. Uma delas me pareceu usar a dialética em suas análises e poderia muito bem ter questionado:

- Você acha mesmo? E aquelas que curtem os 50 tons de cinza, como ficam?

Pensando bem, tudo é relativo e há gosto para tudo. Nossa sociedade curte a relação complementar, aquela das metades incompletas, que busca no outro o que falta em si. Então, aquele que gosta de bater vai se relacionar com alguém que gosta de apanhar. A relação sadia é sempre suplementar, ambos estão inteiros e se relacionam por afinidades e não por complemento. A beleza é outro critério equivocado na escolha do par perfeito. Ela ajuda no início, mas não segura nenhum relacionamento. Uma das jovens pensava de modo equivocado: nem todo homem bonito é vaidoso e há feios que se acham. Mas o que é o belo? O amor embeleza o feio? Quem é seguro num mundo inseguro?

Vivemos um período rico em multiculturalismo, sinalizando que as diferenças devem ser respeitadas e que todos os povos, etnias, raças têm seu lugar ao sol, a convivência é baseada na ética e no respeito pelas diversas culturas.

O fim de tarde evidenciou que os jovens estão começando a engrossar o caldo multicultural, pois depende deles as grandes transformações espiraladas, ou melhor, abertas. Que sejam bem vindas!